

FREI PEDRO SINZIG: DE UM GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS ÀS REMINISCÊNCIAS EXEMPLARES



Vol. 12 Número 24 Jan./Abr. 2017

Ahead of Print

FREI PEDRO SINZIG: FROM A GUIDE TO THE CONSCIOUSNESS TO THE EXEMPLAR REMINISCENCES

Maria de Fátima Guimarães¹

Cleonice Aparecida Souza²

Osmir Aparecido Cruz³

RESUMO - Este artigo tem por objeto a obra *Através dos romances: guia para as consciências*, de frei Pedro Sinzig (1876-1952), em sua primeira edição em 1915, publicada pela editora Vozes de Petrópolis (RJ), tomada como uma fonte significativa da história da educação brasileira. A obra traz ideias e práticas de leitura valorizadas no período de sua publicação, bem como, indícios dos leitores aos quais se destinava. Atentando-se para sua materialidade, é possível flagrar aspectos técnicos que balizaram sua produção, publicação e circulação em conexão com algumas questões que nortearam a trajetória da imprensa no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, sem se descuidar de questões relativas à distribuição de impressos no país. Para tanto, se aborda a trajetória da Escola Gratuita São José e da Tipografia de mesmo nome, da qual se originou a Vozes de Petrópolis, no imbricamento com as considerações tecidas à luz da obra ora focalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Frei Pedro Sinzig. Editora Vozes. História da Educação.

ABSTRACT - This article is engaged with the work *Through the romances: guide to the consciousness*, by frei Pedro Sinzig (1876-1952) in its first edition in 1915, published by Editora Vozes from Petrópolis (RJ), thinking of a great significance to the Brazilian history education. The work gives ideas and reading practices valued at its period publishing, as well the reader indications which they were destined. Paying attention to its materialization, it's possible to astonish technical characteristic which determined its production, publishing and circulation linking some questions which guide the Brazilian press way during the first twenty

¹Pós-doutorado pela UNICAMP (2012), doutora em Educação pela UNICAMP (2007), mestre em Ciências da Informação pela PUC-Campinas (1995), especialista em Arquivos pela FE-UNICAMP (1989), graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral (1990), bacharel e licenciada em História pela UNICAMP (1984). É líder do grupo de pesquisa Rastros: História, memória e educação (USF) e pesquisadora do grupo *Kairós: educação das sensibilidades, história e memória (CMU-UNICAMP)*. Tem experiência nas áreas História, de História da Educação, com ênfase em questões relativas ao patrimônio cultural, instituições educacionais, cultura escolar, educação do corpo, gênero e ensino de história.

²Doutora em Educação pela Unicamp.

³Doutorando em Educação pela Universidade São Francisco

century decades, without finishing with questions connected the printed material distribution in the country.

For this, São José Free School and the Typography with the same name, approached the way with Vozes from Petrópolis origin connected with the commented considerations under this focussed work.

KEY WORDS: Frei Pedro Sinzig, Editora Vozes, Education History

Neste artigo, focalizamos a obra *Através dos romances: guia para as consciências*, de frei Pedro Sinzig, em sua primeira edição de 1915, publicada pela Vozes de Petrópolis tomada como fonte primária significativa à história da educação brasileira. A escolha de *Através dos romances* (1915) residiu na certeza de que a pesquisa de impressos e práticas de leitura de uma dada época permitem flagrar indícios de “[...] como as ideias foram transmitidas através da imprensa e como a exposição à palavra impressa afetou o pensamento e o comportamento da humanidade” (DARNTON, 2010, p. 85). Em tal obra, rastreamos ideias e valores do período, as práticas de leitura que procurava instaurar e os leitores aos quais se destinava. Esse procedimento impôs um olhar atento à materialidade dessa obra, às questões técnicas que balizaram a produção, publicação e circulação das mesmas em conexão com aspectos da trajetória da imprensa no Brasil, nas primeiras décadas do século XX.

Ao focalizarmos a obra *Através dos romances* (1915), visamos trazer alguns de seus aspectos que nos remetem à sua importância como fonte documental para a história da educação brasileira. Nessa perspectiva, interessaram-nos focalizar três aspectos. O primeiro: nesse período, é que se fundou em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, junto à Escola Gratuita São José, uma tipografia de mesmo nome, em 1900, que deu origem à Editora Vozes; o segundo: é que frei Pedro Sinzig foi contemporâneo tanto da expansão da produção editorial e do aumento significativo de leitores no país, quanto da emergência da educação como uma questão candente para o País (GUIMARÃES, BUENO, GALZERANI, 2013). E, como terceiro aspecto, consideramos que frei Pedro destacou-se pelo teor de suas obras atravessadas pela preocupação com a formação de um leitor afeito à moralidade católica. Sob tal perspectiva, ressaltamos que ele distinguia, com rigor, o tratamento dado às escritoras na relação ao dispensado aos autores censurados na sua obra *Através dos romances* (PAIVA, 1997). Ainda, no rastro dessa perspectiva, vamos ao encontro da percepção de que “as metáforas sinzigueanas” ” (SANGENIS, A.; SANGENIS, L., 2013, p. 99), encontraram acolhimento no imaginário da época, matizado pela forte presença da Igreja Católica.

Fundamentados em de tais aspectos, organizamos este artigo também em três eixos. No primeiro, privilegiamos a Escola Gratuita São José, a Tipografia São José e a Editora Vozes, porque a obra privilegiada foi publicada por essa editora; no segundo, trazemos uma breve biografia de frei Pedro; e no terceiro, apresentamos a estrutura dessa obra caracterizando sua materialidade e aspectos editoriais.

A escola gratuita são José, a tipografia são José e a editora vozes

Nas primeiras décadas do século XX, lideranças políticas e membros de diferentes segmentos sociais discutiam, com um forte viés nacionalista, o papel do Estado no equacionamento do atraso nacional e da precariedade do cenário educacional. Para além do que, para parte significativa das elites letradas urbanas, indo ao encontro das visões de mundo republicanas e positivistas, a urbanização e o aumento da população crescentes do Brasil exigiam iniciativas governamentais urgentes para atender as novas necessidades que a industrialização e as relações de trabalho assalariado exigiam. Essa avaliação decorria tanto da constatação de que uma grande parcela da população livre e pobre vivia em condições

miseráveis quanto do fato de que as pressões das manifestações das camadas populares já se faziam sentir no Brasil (SEVCENKO, 1998), sem desconsiderar, também, os impactos de uma forte corrente migratória para a economia nacional, estimulada pelo Estado, que acolheu as demandas de cafeicultores do Sudeste. Esse viés nacionalista foi atravessado por demandas oriundas de diferentes segmentos das elites letradas urbanas que defendiam a urgência de se conterem as causas da degeneração social – a vadiagem, a prostituição, o alcoolismo, a libertinagem, as doenças infecto-contagiosas e o analfabetismo, através de práticas eugenistas e higienistas. Salvo todas essas dificuldades, também era necessário formar e moldar (CARVALHO, 2000) um dado perfil de cidadão, mediante a valorização, pelo Estado, da saúde, da educação e da formação para o trabalho (GUIMARÃES, 2013). Esses aspectos foram alçados à condição de problemas nacionais, sendo frequentes as referências encontradas em diferentes impressos e na legislação do período sobre os mesmos.

Em tal contexto, os primeiros freis alemães que chegaram em Petrópolis (RJ), em janeiro de 1896, foram frei Ciríaco Hielscher, frei Zeno Wallböhl e frei Mariano (ANDRADES, 2001). Foi Monsenhor Guidi quem os recebeu na cidade e cuidou de toda a documentação e financiamento necessários à construção do convento franciscano junto da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Nesse mesmo local, fundou-se a Escola Gratuita São José e sua tipografia, em 1900. Com a transferência de Monsenhor Guidi, a responsabilidade pela comunidade de imigrantes alemães, também recém-chegados a Petrópolis, assim como os frades franciscanos, passa a ser de frei Ciríaco (ANDRADES, 2001). A vinda desses freis, aliada aos novos ideais missionários, resultou num processo de reformas que ancorou um novo modo de atuação franciscano (KIRCHNER, 2009). A fundação da tipografia da Escola Gratuita São José estimulou-nos a lançar um olhar atento à Ordem Franciscana dos Frades Menores (OFM), que vivenciava intensas transformações inscritas no âmbito do projeto de restauração franciscana e de ampliação do catolicismo brasileiro, o que possibilitou à Província Franciscana Santa Cruz da Saxônia enviar para o Brasil os 206 frades. Esse número de freis permitiu, ao governo geral da Ordem Franciscana, em 1901, criar a missão dos alemães do Brasil sob a categoria de províncias independentes: a da Imaculada Conceição (no Sul) e a de Santo Antônio (no Norte). Mediante esse ato, as duas províncias foram declaradas, oficial e juridicamente, restauradas (KIRCHNER, 2009).

Com o intuito de situarmos as ações desses freis, é preciso inscrevê-las no âmbito da romanização do catolicismo. Esse foi um movimento do clero que, a partir de 1840, visava desvincular a Igreja Católica da Coroa luso-brasileira. Sendo assim, a Igreja ficaria sob as ordens diretas da Santa Sé. Esse movimento foi incentivado por núncios apostólicos, estabelecidos no Brasil a partir de 1808, como representantes da Cúria Romana. Três momentos caracterizam o período de romanização no Brasil: a reforma católica, a reorganização eclesial e a restauração católica (KIRCHNER, 2009). A reorganização eclesial é a mais significativa na perspectiva deste artigo, porque coincide cronologicamente, com o início das reformas empreendidas pelos franciscanos. Com a separação entre o Estado e a Igreja, o Clero perdeu a subvenção estatal e a Igreja Católica reforçou sua dependência em relação à Santa Sé.

Em fins do período imperial (MIRANDA, 1969), os franciscanos reformadores alemães iniciaram uma nova etapa missionária, ou seja, para além de catequizar e ministrar os sacramentos às populações com as quais tinham contato, passam a se dedicar a instrução popular muito embora isso já estivesse presente na atuação de freis portugueses, espanhóis e italianos, antes da reforma alemã. A chegada dos freis alemães coincide com o processo de tensões, disputas e lutas que culminam com proclamação da República no Brasil. Assim, além de construir novos conventos, esses freis se dedicaram à fundação de escolas atendendo às novas estratégias e aos novos propósitos educacionais que iam ao encontro das propostas

republicanas. Logo, nesse contexto, inscreve-se a fundação pelos franciscanos da Escola Gratuita São José em 1897, em Petrópolis (RJ). Essa escola contava com 3 freis e 6 professores leigos assalariados. Seu primeiro diretor foi frei Ciríaco. Foi ele que, tomou a iniciativa de solicitar permissão para o governo da Província Franciscana de fundar uma tipografia destinada à impressão de livros para a Escola Gratuita São José. A criação da Tipografia São José, dentre outros fatores, ancorou-se na experiência de frei Inácio Hinte numa oficina de impressão em Salvador (BA). Esse frei chegou a Salvador, por volta de 1897,

Neste mesmo ano, Frei Inácio voltou a Petrópolis para assumir a função de professor da recém-inaugurada Escola Gratuita São José. Quando Frei Ciríaco foi transferido, o novo guardião Frei Celso Dreiling continuou apoiando a Tipografia, deixando Frei Inácio como responsável. Ele ainda incentivou a compra das máquinas Sollo e Phoenix, que substituíram a Aluzet. [...] possibilitando o atendimento ao aumento de pedidos de livros, especialmente os escolares. (ANDRADES, 2001, p.20)

Os primeiros auxiliares da Vozes foram João Mosna, Antônio Geoffroy, Oldemar Babo, João Clímaco Neto, Manoel Pires, Júlio Müller, Brás Damoglia, Artur Barbosa, Carlos Seixas e Djalma Rocha Machado, muitos dos quais vieram a ser mestres de oficinas ou proprietários de lojas e tipografias (ANDRADES, 2001). O que nos permite supor que, talvez, muitas dessas pessoas tenham levado adiante, para além de uma experiência profissional, algumas ideias matizadas pelos princípios franciscanos, posto que, de acordo com frei Schätte, no início da Vozes, seus confrades

Procuraram jovens capazes e aplicados, que após às aulas aprendessem o ofício [...] alguns deles se tornaram chefes e donos de tipografias no Rio de Janeiro. As Vozes de Petrópolis sustentaram a Escola Gratuita São José e a de Santo Antônio no Alto da Serra. Garantiram [...]. Por isso o Congresso de Estado de Niterói, em 14 de dezembro de 1936, declarou todo o empreendimento de Utilidade Pública (SCHÄTTE, 1951, p.25).

É digno de nota que frei Schätte, no início da década de 1950, ressalte que alguns desses jovens tenham se tornado chefes e donos de tipografias, o que sugere, mais uma vez, que a experiência profissional na Vozes garantiu a aprendizagem de um ofício em ascensão e valorizado nas décadas iniciais do século XX. Por outro lado, tal fato poderia sugerir que tenha se configurado uma rede de sociabilidades entre tais sujeitos, atravessada pela visão de mundo franciscana, em conexão com posições políticas da Igreja Católica, primeiro no diálogo com os republicanos, depois, com os que assumiram o poder no Estado Novo. Talvez, essa rede, tenha contribuído para a publicação de impressos com linhas editoriais, matizadas pelo ideário católico, em detrimento de outras, pelo menos, na região circunvizinha da capital carioca, bem como, ter contribuído para que a Vozes fosse reconhecida como de utilidade pública pelo governo de Vargas. Parece-nos que essa seria mais uma das possibilidades a ser considerada em futuras pesquisas.

A fundação da Vozes que chamou para si a iniciativa de imprimir obras voltadas tanto para o público escolar quanto para um público mais amplo, pode ser compreendida na relação com o movimento de reordenação de diferentes instituições sociais diante das demandas engendradas pelo governo republicano e do avanço do capitalismo. O convento franciscano, as doações de alguns particulares e a receita inicial da tipografia garantiram o funcionamento da Escola Gratuita São José, destinada aos filhos dos colonos alemães pobres e o pagamento de seus professores leigos (KIRCHNER, 1999, p. 13). A tipografia criada próxima da Escola Gratuita São José deu origem à Editora Vozes. Nessa tipografia, foram impressas as obras de frei Pedro Sinzig. Ao longo das quais, sobressai a preocupação com a defesa da Igreja Católica e a circulação de preceitos morais destinados a alcançar os

diferentes segmentos sociais. Pensamos que, a reorganização eclesial foi ao encontro do redimensionamento do poder da Igreja Católica no Brasil, então um Estado laico. A fundação da Vozes se inscreve em tal contexto sociocultural. Essa editora propiciou que as ideias e a doutrina franciscanas circulassem por meio de suas publicações (SOUZA, 2012). Logo, a fundação da Vozes foi acolhida, na perspectiva de ideias liberais, positivistas e católicas, como uma iniciativa civilizadora e progressista, que, na trilha de sua dinâmica, valorizou a leitura e a escrita (HAMILTON, 2001) que, na modernidade, passaram a ser indícios de uma dada instituição social – a escola. A partir do que, as comunidades marcadas pela tradição oral tenderam a ser consideradas atrasadas e incultas por não dominarem o padrão linguístico das pessoas letradas. O nome da editora teve como inspiração a *Revista de Cultura Vozes*, publicada em 1907. As publicações da Vozes circularam entre diferentes segmentos sociais disseminando ideias e valores franciscanos. Essa editora foi uma das precursoras na publicação de livros didáticos, adotados em diferentes escolas nacionais, para além das franciscanas (SOUZA, 2012; GILZ, GUIMARÃES, 2014).

Frei Pedro Sinzig: um franciscano

Frei Pedro Sinzig nasceu em Linz, na Alemanha, em 1876 e faleceu em dezembro de 1952, em Düsseldorf. Pertenceu à Ordem dos Frades Menores (OFM). Ingressou, em março de 1891, no *Collégio de Harreverd*. Veio para o Brasil como noviço em 1893. Naturalizou-se brasileiro em 1898, pouco antes de ordenar-se sacerdote na Bahia. Pertenceu ao grupo dos primeiros freis alemães que restauraram a Província. Frei Pedro possui uma extensa produção intelectual na área da música e do ensino religioso no Brasil, além de ter sido o capelão do Exército Brasileiro na Campanha de Canudos. Dessa experiência singular, temos relatos seus que dão cores à miséria do sertão, à violência e à desproporção dos combates travados e ao extermínio da população de Canudos pelo exército.

Ele foi um dos editores mais atuantes da Vozes, editora da qual esteve à frente de 1908 até 1913. Antes, havia fundado o jornal *Cruzeiro do Sul*, em 1902, suspenso em 1905, devido às tensões e divergências com diversas autoridades civis e não civis (SANTOS, 2004). Frei Pedro foi redator da *Revista Vozes*. Ele participou da modernização da oficina de impressão da Vozes. Trouxe da Alemanha, em uma de suas viagens, uma máquina *Windsbraut* de dobrar, costurar e imprimir. Tal máquina ampliou a rapidez e a pontualidade da prestação de serviço, possibilitou que as publicações periódicas mensais passassem a quinzenais, além de permitir o aumento, em 50%, da quantidade de páginas das publicações (CRUZ, 2014). Fundou o Centro de Boa Imprensa, entidade onde publicou as revistas: *A Resposta*, *A União* e *O Beija-flor* (infantil). Foi um dos idealizadores do I Congresso de Jornalistas Católicos (1910). Ele também atuou como censor de filmes que viriam a ser exibidos na cidade do Rio de Janeiro. Dessa atividade, teve origem a *Revista Tela*, distribuída para todo o País. Para além de sua atuação como editor, frei Pedro dedicou-se à docência e à literatura. Sua obra é composta de publicações que focalizam desde prescrições religiosas acerca de práticas de leitura, educação musical, formação moral da infância e juventude, com ênfase para a formação feminina, até ideias políticas, marcadas por uma visão de mundo fragilizada pela experiência da Primeira Guerra e da Revolução Bolchevique. É autor romances e artigos que combatiam o comunismo e o nazismo no Brasil. Posteriormente, frei Pedro Sinzig foi revisor litúrgico da Igreja Católica, destacando-se pela fundação da revista *Música Sacra*, em 1941, e da Escola de Música Sacra, em 1959, com a finalidade de divulgar a música e padrões religiosos, além de preparar dirigentes para o serviço religioso.

ATRAVÉS DOS ROMANCES: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL A UM GUIA PARA AS

Consciências

Na coleção do CDAPH, identificamos 3 edições distintas da obra *Através dos romances: guia para as consciências*; a primeira edição de 1915, a segunda de 1917 e a última de 1923. Neste artigo, privilegiamos a primeira edição de 1915, mas fizemos referências às duas outras edições. Pontuamos que, nos trabalhos consultados aos quais se fez referência à tal obra não encontramos referências desta segunda edição.

A obra *Através dos romances: guia para as consciências* (1915) possui, na sua página de rosto, abaixo do título, a informação de que ela apresenta “Notas sobre 11.863 livros e 5.150 autores”, não aparece, por entre suas páginas, a indicação de que se trata de um primeiro volume e que se teria a pretensão de reeditá-la com ampliações. Na edição de 1917, temos, na página de rosto, o título *Através dos romances: guia para as consciências*, impresso no topo da página, seguido da informação que a edição corresponde ao segundo volume da obra e que apresenta “Notas sobre 17.766 livros e 5641 autores”. Na obra reeditada em 1923, não se faz referência à edição de 1917. A edição de 1923 foi ampliada e foram censurados então 21.553 livros e 6.657 autores e distribuída em todo o território nacional. Talvez, por isso alguns pesquisadores desconheçam a sua existência.

Frei Pedro pode ser considerado um dos representantes mais atuantes da censura católica brasileira; por outro lado, pela quantidade de títulos e autores avaliados, informados nas diferentes edições da obra *Através dos romances: guia para as consciências*, supomos que frei Pedro deve ter mobilizado um número significativo de colaboradores. Mas, nessa obra, não localizamos menção a qualquer colaborador. Supomos que estes fossem pessoas próximas do Centro da Boa Imprensa ou do círculo de amizades de frei Pedro.

O exemplar consultado de 1915 possui a imagem de dois carimbos indicando que a obra pertencia à biblioteca do Colégio São José de Lages, que fica em Santa Catarina. Consultando as outras edições da obra pertencentes a Coleção de frei Pedro Sinzig do CDAPH, constatamos que muitas delas também traziam carimbos de outros colégios e conventos, o que indica que suas publicações compunham o acervo de bibliotecas franciscanas, situadas em diferentes localidades. Na mesma edição, não localizamos a indicação da autoridade franciscana que autorizou a impressão da obra. Na impressão de 1917, após as palavras de Agostinho, bispo de Niterói, temos centralizada, ao pé da mesma página, a informação que o ministro provincial, frei Crysologus Kampmann autorizou a impressão da obra.

Nas edições de 1917 e 1923, não localizamos a dedicatória escrita por frei Pedro Sinzig ao “Exmo. Sr. E Amigo Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro [...]”. Na edição de 1915, após o título impresso *Através dos romances* desvelando a intenção formativa e normativa da obra, temos, como subtítulo, a expressão “guia para as consciências”, acompanhada da autoria de frei Pedro Sinzig, O.F.M.

Na sequência da página de rosto da edição de 1915, temos a apresentação da obra de autoria de Agostinho, bispo de Niterói, na qual o bispo se reporta a Leão XIII para afirmar que um dos meios mais eficazes para defesa da religião é a imprensa, para ele a obra apresentada de frei Pedro inscrevia-se no ideário do Apostolado da Boa Imprensa. E para além de tomar a obra *Através dos romances* como “uma propaganda da leitura sã”, proclamava seu valor enquanto “um guia seguro” da leitura de bons livros.

Após a apresentação do bispo de Niterói, temos a dedicatória escrita por frei Pedro Sinzig ao “Exmo. Sr. E Amigo Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, dd. Ministro do Supremo Tribunal Federal”. Nessa dedicatória há indícios do desejo dele de registrar sua proximidade e amizade com pessoas que ocupavam cargos importantes no governo. Não bastou para frei Pedro identificar a quem dedicava a obra; foi importante, para ele, destacar que seu amigo era ministro. Ele inicia sua dedicatória com uma frase que teria sido dita pelo

ministro em uma conversa: “Não dou livro algum a meus filhos que não tenha lido primeiro” (1915, p. IX). Frei Pedro, estrategicamente, faz referência a tal frase para propor que *Através dos romances* vai ao encontro da postura exemplar do ministro enquanto um bom pai de família. Lembramos que tal dedicatória foi excluída das edições de 1917 e 1923. Perguntamo-nos: Teria havido algum motivo para tal exclusão?

Nessa mesma introdução, frei Pedro esclarece que alguns autores tiveram as notas que comentam suas publicações na obra *Através dos romances* acompanhadas do uso de expressões tais como: “reserva e perigoso”. Ele alerta que, mesmo que tais autores fossem sérios, a leitura de algumas de suas publicações seria aceitável para adultos, mas não para crianças. Sendo assim, ele já nos oferece um crivo diferenciado de valores preexistentes para o mundo infantil na relação com o mundo adulto, no rastro da ideia de perigo que os maus livros poderiam trazer às crianças. É significativo que, em fins do século XIX, se constituiu a ideia de uma literatura exemplar destinada especificamente às crianças; literatura esta que seria o marco da emergência de um novo nicho do mercado editorial.

Ao término da edição de 1917, encontramos um tópico destinado a trazer pareceres favoráveis à publicação de frei Pedro Sinzig, com o sugestivo título: “Vozes sobre o 1º volume do *Através dos romances*”. Dentre os autores de tais pareceres, encontram-se o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, o núncio apostólico, o arcebispo de São Paulo, o conde Afonso Celso (que publicou no *Jornal do Brasil* seu parecer) e, fechando essa relação respectivamente, Júlio Tapajoz, na revista *A Resposta*, e Alfredo de Toledo Costa, na *Revista Social*, e o deputado Werneck Sodré, dentre outras pessoas. Ao término de outras publicações de frei Pedro, em suas páginas finais, encontram-se, também, referências aos outros artigos e cartas publicados em diferentes periódicos nacionais, que teciam elogios às suas obras, de autoria de pessoas reconhecidas no cenário político e cultural do país, como as citadas acima. Frei Pedro era apresentado, nesses textos, como um autor que produzia obras de importância que poderiam possibilitar aos pais educar seus filhos adequadamente.

Na edição de *Através dos romances* de 1915, ressaltamos que a denominação “Edição das Vozes de Petrópolis”, diferentemente da atualidade, vem acompanhada da indicação da cidade em que se localizava a editora. Naquele contexto sociocultural, Petrópolis acolhia lideranças políticas e religiosas do Brasil que para lá afluíam, possivelmente, em busca do clima ameno da região serrana. Talvez, a proximidade do Rio de Janeiro, um dos cartões postais da modernidade brasileira, facilitasse o deslocamento até lá.

O corpo da obra *Através dos romances* (1915) é separado da dedicatória por uma página na qual está impressa tão-somente estes dizeres: “Guia para as consciências”. Após o que, temos dez pequenos contos, cujo, os títulos são: Maças de faces vermelhas, Fructos em penca, O veneno a actuar, Fructos podres, Esta servido... , A mesa, O brinde de honra, Pomares abençoados, Na Terra de Santa Cruz, Pratos apetitosos e Um guia no labirinto. Nesses contos, as personagens femininas e infantis foram tomadas como dignas de atenção especial.

À mulher, mãe de família, cabia preocupar-se com detalhes da vida cotidiana de cada um dos membros da família, vigiando os horários, as condutas, a saúde e bem-estar de todos, como um “anjo protetor”. Em *Através dos romances* (1915), frei Pedro destaca a importância de se vigiar e se controlar as práticas de leitura femininas, já que as mulheres começavam a ocupar um lugar entre o público leitor como leitoras de romances. Esse fato desencadeia uma preocupação em frei Pedro, porque caberia à mulher ser a guardiã dos bons costumes e da moral (PAIVA, 1997). Caberia, ainda, à ela colocar-se a serviço da ordem social, voltando-se para a constituição de uma família saudável, mediante a observância dos preceitos higiênicos. A mulher torna-se cúmplice do médico na tarefa de moldar a família, e sua importância é enfatizada pelas entidades científicas (RAGO, 1985). Sendo assim, seria necessário um cuidado especial com as práticas de leitura femininas. Na obra *Através dos*

romances (1915), frei Pedro buscava preservar a infância a partir da percepção de que a criança é um ser frágil e ingênuo que exigia cuidados redobrados tanto dos médicos quanto dos professores e da família. As práticas de leitura infantil mereciam atenção redobrada porque, nessa fase da vida, as crianças ficariam à mercê de maus exemplos e da virulência de emoções fortes e precoces. A educação e as práticas de leitura deveriam se pautar pela escolha de obras exemplares que valorizassem o trabalho, a disciplina e a obediência como virtudes e a família como célula *mater* da sociedade. Frei Pedro preconizava que cabia aos pais indicar o que as crianças poderiam e deveriam ler.

Sua atenção especial à mulher e à criança foi ao encontro de uma redefinição dos papéis familiares que promoveu a família patriarcal, consanguínea, assentada no casamento civil e religioso, monogâmico e vitalício como o modelo ideal a ser, exemplarmente, adotado pela sociedade. Tal modelo, difundido entre as camadas populares, valorizava preceitos liberais de laboriosidade, vida regrada, sexualidade e o gosto pela privacidade, eliminando as práticas populares consideradas ameaçadoras para a estabilidade social (CUNHA, 1986). Sob a égide de tal modelo familiar, ao homem, sobretudo na condição de pai, caberia zelar pelos bons costumes, valores católicos e obediência às leis, com particular ênfase ao espaço urbano, tomado pelas elites letradas urbanas como *locus* do progresso e da civilidade em oposição ao espaço rural que seria o reduto do atraso, do analfabetismo e das tradições orais, marcadamente, atravessadas pelos saberes e práticas populares.

O fortalecimento da ideia de família como núcleo da sociedade é um dos temas mais caros a frei Pedro Sinzig. Grande parte de suas restrições ou mesmo de suas indicações de leitura, passa por ele. Frei Pedro, por exemplo, vetou a leitura do livro de contos *Relíquias de casa velha* de Machado de Assis, justificando que este abordava amores ilícitos e adultérios que poderiam prejudicar a família (SINZIG, 1917). Em contrapartida, indicou a leitura da obra *Atravez do Brasil* de Olavo Bilac, justificando que ela trazia belos sentimentos de patriotismo e afeição à família. Nessa perspectiva, muitos dos títulos nacionais e estrangeiros valorizados por frei Pedro são aqueles considerados inofensivos porque vão ao encontro dos valores defendidos pela Igreja Católica: a família, o trabalho e a moral burguesa. Essa tríade, valorizada, se colocaria em oposição à vadiagem, à promiscuidade sexual e aos vícios (jogos de azar e bebidas alcoólicas), tão ao gosto das camadas populares, ainda por virem a ser escolarizadas. Nesse sentido, concordamos com Corrêa quando de um lado, reconhece o engajamento católico de frei Pedro, em sua vertente moralizadora e, de outro, pontua que ele valorizava a palavra escrita e impressa mas reconhecia “[...] os perigos que ela representaria (2010, p. 213).

Após o término do último conto da obra *Através dos romances* (1915), tem-se, propriamente, o início do que frei Pedro designou como o “Índice alfabético por appellidos de autores”. No verso da página 213, ele apresenta os critérios utilizados nas notas de suas obras:

Título em grypho indica livro que não aconselhamos.

LETRAS MAIUSCULAS fazem ver que o livro, ainda que com alguma reserva, pode ser lido.

Tipos gordos chamam a atenção para livros de orientação católica, ou, pelo menos, de todo inofensivos.

Para os livros em portuguez são escolhidos typos um pouco maiores do que para os de um idioma estrangeiro.

Ao término das 1034 páginas da obra *Através dos romances* (1915), temos a divulgação de outras obras de frei Pedro, ocupando toda a página: *A Caricatura na Imprensa Brasileira*, *Em Plena Guerra*, *Ao Céu!*, *Breves Meditações para todos os dias do anno*, *Musicas sacras e profanas*. No verso da página na qual estão as indicações das obras publicadas, temos a divulgação: “Entrou no prelo o romance 'Guerra!!! Quadro da actualidade'”, ilustrado por

Gaspar Telles. As duas últimas páginas da obra trazem, impressas, gravuras que seriam publicadas nesse romance.

Na edição de *Através dos romances* de 1923, na página de rosto temos a informação de que se trata de uma 2ª edição. Perguntamo-nos: por que não se fez menção à edição de 1917. No verso desta página encontramos a informação que sua reimpressão foi autorizada pela “[...] comissão especial do revmo. P. Provincial [...] Frei Phillippe Niggemeier, O.F.M.”. Após a última página dessa mesma edição, encontramos, como acréscimo, um tópico identificado como “Suplemento”, seguido de outro, identificado por “Índice alfabético por títulos de livros”, acompanhado do tópico “Vozes sobre o *Através dos romances*” cujo conteúdo é o mesmo da edição de 1917. A edição de 1923 é finalizada com a apresentação de um “Catalogo de bons livros, editados pela Administração das Vozes de Petrópolis”, que contempla a indicação de obras da Coleção “Bibliotheca Universal” publicada pela Vozes.). Os títulos dessa Coleção foram distribuídos da seguinte maneira: “Romances e contos”, “Livros Instructivos”, “Bibliotheca Ascetica” e “Livros Escolares”, informando a editora que estes últimos foram “Compilados, segundo autores modernos, pelos professores da Escola Gratuita de São José, em Petrópolis, e adoptados em innumeradas escolas dos diversos Estados do Brasil” (1923).

Considerações finais

Ao focalizarmos a obra *Através dos romances: guia para as consciências* (1915) de frei Pedro Sinzig foi-nos possível tomá-la como uma arena de tensões e disputas sociais. Esse procedimento viabilizou a identificação das ideias e dos valores que orientaram a classificação das virtudes e dos “perigos” das obras e autores avaliados por frei Pedro. Suas indicações ou vetos mobilizavam ideias e valores que se pautavam por um dado modelo familiar, infantil e feminino, tomados como base da estabilidade, ordem e progresso sociais. Consideramos que a fundação da Editora Vozes ocorreu no imbricamento da criação de escolas franciscanas no país, entre fins do século XIX e início do XX, com a rearticulação do poder da Igreja Católica. Esse fato contribuiu para a reorganização eclesial no Brasil.

Ao atentarmos para a materialidade da obra, flagramos como a chegada de máquinas estrangeiras (Sollo, Phoenix, Windsbrant, Alauzet) garantiu a ampliação da produção de livros e diversificação de outros impressos postos em circulação no País. Esta ampliação foi ao encontro da crescente demanda de livros, em particular de livros didáticos. A demanda destes últimos se deu atrelada ao aumento do número de escolas e de leitores no período. A materialidade da obra também permitiu-nos perceber a preocupação com a propaganda dos livros publicados pelas Vozes, assim como identificar quando a ilustração de livros começa a se popularizar no Brasil.

Por fim, propomos que a imprensa pode ser compreendida como uma das estratégias que garantiu a divulgação das ideias e valores caros aos franciscanos ao instituir e orientar práticas de leitura e reafirmar postulados de ordenamento e civilidade social.

Notas

⁴Essa obra pertence à Coleção Frei Pedro Sinzig do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH) da Universidade São Francisco (USF), *campus* de Bragança Paulista.

⁵Em 1939, a administração das Vozes de Petrópolis determina que sua razão social passe a ser Editora Vozes Ltda., cf. <http://www.universovozes.com.br/editoravozes/web/view/Historial900.aspx>, acesso em 27/10/2014.

⁶ Atualmente, Colégio Bom Jesus Canarinhos.

REFERÊNCIAS

ANDRADES, Marcelo Ferreira (org.). **Editora Vozes: 100 anos de história**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da Instrução Pública. In: LOPES, E. M. T.; VEIGA, C. G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CORRÊA, Priscila Kaufmann. **O ensino religioso no Colégio Progresso Campineiro: entre prescrições e práticas (1900-1937)**. 2010. 252 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **O espelho do mundo: Juquery, a história de um asilo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GILZ, Claudino; GUIMARÃES, M. F. Dos livros de leitura às memórias e histórias da Tipografia São José. *Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil)*, v. 24, p. 771-775, 2014.

GUIMARÃES, Maria de Fátima. **Corpo e cidade: sensibilidades, memórias e histórias**. Jundiá, SP: Paco, 2013.

_____. BUENO, João Batista Gonçalves; GALZERANI, Maria Carolina Bovério. *Imprensa e instrução do corpo numa cidade do interior paulista: imagens de educação das sensibilidades modernas (final do século XIX e início do século XX)*. IN: SILVA, M. R. da; PAIM, E. A.; BERTICELLI, I. A. (org.); **Educação em análise: formação de educadores e produção de pesquisas em contextos de desigualdades socioculturais**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2013.

CRUZ, Osmir Aparecido. **Por entre as obras de Frei Pedro Sinzig: potencialidades para história da educação do corpo (1989-1920)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade São Francisco, 2014.

HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. *Revista Brasileira de História da Educação*. n° 1, jan./jun.2001, p. 45-73.

KIRCHNER, Renato. **A Escola Gratuita e a Tipografia São José: da tipografia aos livros escolares**. In: II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial. 2009. Disponível em: <www.livroehistoriaeditorial.pro.br/ii_pdf/Renato_Kirchner.pdf>. Acesso em: 19 out. 2013.

MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. **Os franciscanos e a formação do Brasil**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1969.

PAIVA, Aparecida. **A Voz do veto**: a censura católica à leitura de romances. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

RAGO, Luzia Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANGENIS, Anabelle Loivos Considera Conde; SANGENIS, Luiz Fernando Conde. Quais maçãs de face rosadas: Frei Pedro Sinzig e educação censória na formação do público leitor brasileiro. **RevistAleph**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 20, 2013. Disponível em: <<http://www.revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/viewFile/61/55>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SANTOS, Maria Margarete. A leitura pelo olhar do leitor censor Frei Pedro Sinzig. In: **Anais do XVII Encontro Regional de História**. O lugar da História. ANPUH (SP): UNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Cd-rom.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: _____ (Org.). **História da vida privada no Brasil**. v. III. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SINZIG, Pedro. **Através dos romances**: guia para as consciências. Petrópolis: Vozes, 1915.

_____. **Reminiscencias d'um Frade**. I. ed. Petrópolis: Vozes, 1917.

SOUZA, Cleonice Aparecida de. **Biblioteca do Instituto Franciscano de Antropologia**: histórias e memórias. 2012. 144 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

_____; GUIMARÃES, Maria de Fátima. **Violetas**: de Frei Pedro Sinzig às visões de mundo e sensibilidades de uma obra. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil), v. VIII, p. 804-808, 2014.

Recebido em: 11/10/2016
Aprovado em: 20/03/2017